

FCECON	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO – POP	Página: 1 de 2
ÁREA EMITENTE: GERÊNCIA DE ENFERMAGEM – GE		
ASSUNTO: MANUTENÇÃO DO CATETER TOTALMENTE IMPLANTADO (PORT-A-CATH)		
<p>1. Objetivo:</p> <p>1.1. Manter via de acesso venoso permanente para administração de terapia medicamentosa, reposição volêmica e soluções hipertônicas e concentrações incompatíveis com o acesso venoso periférico ou de uso prolongado, principalmente: nutrição parenteral, antibioticoterapia e quimioterapia.</p>		
<p>2. Considerações Gerais:</p> <p>2.1. Indicada para a manutenção do cateter, evitando assim a obstrução do mesmo.</p> <p>2.2. Esse procedimento deverá ser feito mensalmente a fim de evitar problemas com o cateter.</p> <p>2.3. Inspeccionar e palpar o local da inserção do cateter, procurando detectar sinais de infecção.</p> <p>2.4. A manipulação desse tipo de dispositivo está liberada de 24 a 72 horas após a comprovação radiológica da localização do cateter, devido à sensibilidade do paciente. Caso seja necessária a utilização imediata após a colocação, o dispositivo deve ser ativado no centro cirúrgico.</p> <p>2.5. Lavar o cateter com 10 ou 20 ml de água destilada após infusão de hemocomponentes ou de medicações.</p>		
<p>3. Materiais Necessários:</p> <p>3.1. EPI's (Máscara descartável, avental descartável e touca descartável);</p> <p>3.2. Agulha do tipo <i>Hubber</i>;</p> <p>3.3. 1 par de luvas estéreis;</p> <p>3.4. Álcool a 70% ou clorexidina alcoólica 2%;</p> <p>3.5. Gaze estéril;</p> <p>3.6. 1 Seringa de 10 ml ou 20 ml;</p> <p>3.7. 1 a 2 ampolas de água destilada;</p> <p>3.8. 1 agulha 0,80x20mm (20x8) (para aspirar a água destilada);</p> <p>3.9. Adesivo hipoalergênico ou esparadrapo.</p>		

Responsável: Enfermeiro	<p>4. PROCEDIMENTO</p> <p>4.1. Reunir o material necessário para a realização da punção e colocá-lo em uma bandeja;</p> <p>4.2. Higienizar as mãos;</p> <p>4.3. Paramentar-se com máscara, avental e touca descartáveis;</p> <p>4.4. Colocar o soro montado no suporte;</p> <p>4.5. Explicar o procedimento a ser realizado e sua finalidade ao paciente e seu acompanhante;</p> <p>4.6. Abrir campo estéril das luvas e sobre ela colocar a seringa de 10 ml, a agulha do tipo <i>Hubber</i>, gases estéreis e 1 agulha 0,80x20mm. Umidificar parte das gases com álcool a 70% ou clorexidina alcoólica 2%;</p> <p>4.7. Calçar as luvas estéreis;</p> <p>4.8. Com a ajuda de outro profissional, aspirar à ampola de água destilada e preencher o dispositivo da agulha do tipo <i>Hubber</i>;</p> <p>4.9. Realizar a antisepsia da pele primeiramente na região de implantação do cateter e em seguida ao seu redor com as gases umidificadas com álcool a 70% ou clorexidina alcoólica 2%. Repetir o procedimento por 3 vezes e aguardar secar;</p> <p>4.10. Delimitar o cateter, com a mão não dominante, segurando-o entre os dedos polegar, indicador e médio. Puncionar, com a mão dominante, a região central do cateter, inserindo o dispositivo de punção em ângulo de 90°, até tocar o fundo da câmara (pedir para que o paciente respire e prenda a respiração no momento da punção);</p> <p>4.11. Acoplar a seringa de 10 ml ou 20 ml ao dispositivo de punção e lavar a câmara do <i>port-a-cath</i> com 10 ml ou 20 ml de água destilada, realizando batidas no embolo da seringa que causem turbilhonamento no <i>port-a-cath</i>;</p> <p>4.12. Retirar a punção firmando o cateter com a mão dominante e tracionar o dispositivo com a mão não dominante desprezando-o na bandeja;</p> <p>4.13. Comprimir levemente o local da punção com gaze seca;</p> <p>4.14. Fazer fixação e curativo oclusivo, orientando o cliente sobre os cuidados necessários;</p> <p>4.15. Recolher todo material utilizado. Retirar as luvas, desprezando-as na bandeja;</p> <p>4.16. Deixar o cliente confortável;</p> <p>4.17. Guardar e/ou desprezar material em locais apropriados;</p> <p>4.18. Fazer anotações na evolução de enfermagem.</p>
Sigla MCTI	Página 2 de 2

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer (Inca). **Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Inca, 2008.

HONÓRIO, R.P.P.; CAETANO, J.A. **Elaboração de um protocolo de assistência de enfermagem ao paciente hematológico: Relato de experiência**. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. v.11, n1, p. 188-193, 2009. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n1/v11n1a24.htm>>. Acesso em 19 mar 2013.

Fundação Centro de Controle de Oncologia do Amazonas

Procedimento Operacional Padrão- POP

Manutenção do Cateter Totalmente Implantado (PORT-A-CATH) GE - MCTI 070

Rev: 03

Código GE - MCTI 070	Data Emissão SETEMBRO/2023	Data de Vigência 2023/2026	Próxima Revisão SETEMBRO/2026	Revisão 03
--------------------------------	--------------------------------------	--------------------------------------	---	----------------------

Elaborado por: <i>Lorena Barros da Silveira</i> <i>Especialista em Oncologia</i> <i>COREN- 342855</i>	Verificado por: <i>Fabiana Souza Moreira</i> <i>Sub-gerente de Enfermagem</i> <i>COREN:89315</i>	Aprovado por: <i>Skirley Fragoso Monteiro</i> <i>Chefe de Departamento de</i> <i>Enfermagem</i> <i>COREN: 98228</i>
--	---	---